

## MORTALIDADE POR HIV NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL: TENDÊNCIA TEMPORAL

Ana Maria Carreiro de Melo Martins<sup>1</sup>  
Nádia Teresinha Schröder<sup>2</sup>  
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos<sup>3</sup>  
Eliane Fraga da Silveira<sup>4</sup>

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) causada pelo vírus HIV tem se expandido em território brasileiro e no mundo. Os registros provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Brasil evidenciam a importância de conscientizar a população sobre as estratégias de enfrentamento do vírus, bem como as políticas públicas que contribuem para o monitoramento e a diminuição desse problema de saúde. A partir deste cenário este trabalho teve por objetivo analisar a tendência temporal da mortalidade por HIV no estado do Piauí, Brasil no período de 2012 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo, que utilizou dados secundários do SINAN/DATASUS. Avaliou óbitos por residência, sexo, faixa etária, tempo de estudo, raça e estado civil e calculou a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes. Não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética. Os resultados revelam que, na faixa etária de 30 a 49 anos, a mortalidade predominou no sexo feminino, representando 60,6% do total, enquanto no sexo masculino foi na faixa etária de 40 a 49 ano. A raça parda foi a mais afetada, com taxas de mortalidade de 67,1% para homens e 64,2% para mulheres. O tempo de estudo entre 1 e 7 anos foi o mais comum tanto para homens (45%) quanto para mulheres (49%). Quanto ao estado civil, a maioria foi de solteiros (52,6% dos homens e 45,1% das mulheres). A taxa de mortalidade média para população afetada pelo HIV no estado do Piauí ao longo da série histórica foi de 4,0 por 100 mil habitantes. Uma análise por sexo mostrou que a taxa de mortalidade média foi mais elevada entre os homens, atingindo 5,8 por 100 mil habitantes, enquanto as mulheres tiveram uma taxa menor, de 2,3 por 100 mil habitantes. Este estudo demonstra que, ao longo de uma década, a doença continua causando óbitos com registro de aumento da taxa de mortalidade em 2019 e 2020.

**Palavras-chave:** AIDS; taxa de mortalidade; perfil epidemiológico.

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, [ana.carreiro@ifpi.edu.br](mailto:ana.carreiro@ifpi.edu.br)

<sup>2</sup> Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, [nadia.schroder@gmail.com](mailto:nadia.schroder@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, [anapujol@ulbra.br](mailto:anapujol@ulbra.br)

<sup>4</sup> Orientadora Mestrado em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, [eliane.silveira@ulbra.br](mailto:eliane.silveira@ulbra.br)